

## FATORES ASSOCIADOS À ESCUTA MUSICAL DE CRIANÇAS

### Adriana Barni Truccolo

Docente na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/8147033387677530>

<https://orcid.org/0000-0003-0442-2908>

E-mail: [adriana-truccolo@uergs.edu.br](mailto:adriana-truccolo@uergs.edu.br)

### Zolá da Rosa Duarte

Músico e Pedagogo formado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

<https://orcid.org/0000-0002-6848-4510>

E-mail: [zola-duarte@uergs.edu.br](mailto:zola-duarte@uergs.edu.br)

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N2-07>

**RESUMO:** O presente estudo objetivou investigar os fatores associados à preferência musical de crianças escolares. Estudo de campo, descritivo, realizado em duas escolas, uma municipal e outra estadual, com 42 escolares com idades entre nove e 11 anos. O instrumento de coleta dos dados foi um questionário aberto, com perguntas referentes ao gênero musical de preferência, o motivo pelo qual escutam determinado gênero, onde encontram as músicas e de que instrumentos fazem uso para escutar as músicas que gostam. Foi, inicialmente, realizado um estudo exploratório com intuito de contextualizar o perfil da juventude contemporânea, evidenciar os principais gêneros musicais existentes e caracterizar o papel do professor e o espaço escolar, local onde os jovens em formação são socializados. Os resultados mostraram que são fatores associados à preferência musical das crianças escolares os aspectos emocionais, divertimento e aspectos sonoros. O funk e a música gospel foram eleitos os principais gêneros musicais de preferência das crianças. O *Youtube* é o canal onde as crianças encontram as músicas e o celular é o principal instrumento utilizado para a escuta das músicas. Conclui-se que há a necessidade de ação, por parte da escola, que essa considere as motivações e necessidades dos alunos para a realização tanto da função de expressão emocional quanto do prazer estético por meio do conhecimento escolar. Também se propõe que haja um menor distanciamento entre o repertório que os alunos conhecem e se interessam do utilizado pelos educadores em sala de aula

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças. Música. Preferência Musical. Escolares.

## FACTORS ASSOCIATED WITH CHILDREN'S MUSIC PREFERENCE

**ABSTRACT:** The present study aimed to investigate the factors associated with the musical preference of schoolchildren. Descriptive field study, carried out in two schools, one municipal and the other state, with 42 students aged between nine and 11 years. The data collection instrument was an open questionnaire, with questions referring to the musical genre of preference, the reason why they listen to a certain genre, where they find the songs and which instruments they use to listen to the songs they like. Initially, an exploratory study was carried out with the aim of contextualizing the profile of contemporary youth, highlighting the main existing musical genres and characterizing the role of the teacher and the school space, where young people in training are socialized.

The results showed that emotional aspects, fun and sound aspects are factors associated with the musical preference of schoolchildren. Funk and gospel music were chosen as the main musical genres preferred by children. Youtube is the channel where children find the songs and the cell phone is the main instrument used to listen to the songs. It is concluded that there is a need for action on the part of the school, which considers the motivations and needs of the students to carry out both the function of emotional expression and aesthetic pleasure through school knowledge. It is also proposed that there be a smaller gap between the repertoire that students know and are interested in and that used by educators in the classroom.

**KEYWORDS:** Children. Music. Music Preference. Schoolchildren.

## INTRODUÇÃO

A terceira infância (seis aos onze anos) é caracterizada por ser uma fase em que a criança adquire autonomia para tarefas cada vez mais complexas assumindo mais controle emocional, controle sobre o seu comportamento e suas escolhas. Os amigos passam a ter papel importante para a criança, auxiliando, inclusive, na construção de sua identidade. É o tempo em que a criança aprende habilidades valorizadas na sociedade. Por outro lado, crianças pré-adolescentes são suscetíveis à pressão para ajustar-se ao grupo, modulando seu comportamento e muitas vezes agindo contra seus próprios julgamentos (PAPALIA; FELDMAN, 2013).

Para uma geração de jovens que consome muita música, fruto da facilidade e da variedade que lhes é ofertada atualmente, é importante destacar que alguns pesquisadores da área procuram distinguir os termos gosto musical e preferência musical. Schäfer (2008, p.4) estabelece que preferência musical pode ser definida como o grau do gosto por um estilo musical, somado à tendência comportamental para ouvir aquele estilo mais que outros. Outros autores sugerem que o gosto corresponde a uma preferência estável e de longo prazo, o que significa que, quando a preferência por algo se torna frequente, ela passa a se caracterizar como gosto (QUADROS; LORENZO, 2010; RUSSELL, 2000).

Partimos do pressuposto de que as significações, a formação ou a determinação das preferências musicais não se limitam apenas ao caráter determinista das mídias, apesar de serem delas decorrentes, mas encontram-se, também, nas especificidades da música como mobilizadora de significados para o indivíduo, exercendo influência na construção do repertório da criança e no processo de ensino e aprendizagem. Também pensamos ser fundamental para o professor conhecer o repertório que o aluno prefere e

que, potencialmente, tem interesse e inseri-lo nas atividades com música na escola. De acordo com Souza (2000, p.7) "não há como propor uma pedagogia musical adequada sem compreender as realidades socioculturais dos alunos." Isso porque

as preferências musicais dos adolescentes estariam ligadas a gêneros musicais que para eles possuem um significado relacionado à liberdade de expressão e de mudança. Ou seja, a relação que os adolescentes mantêm com a música representa uma manifestação de uma identidade cultural caracterizada por dupla pertença: classe de idade e do meio social (GREEN, 1987, p. 100).

Dessa forma, a criança constrói seu repertório a partir de suas vivências musicais no ambiente familiar, nas mídias e na escola. Assim sendo,

falar sobre música significa dizer ao colega as músicas que sabe cantar inteiras; as de que não aprenderam; as que não gostam; as que têm letras comprometedoras; as que têm letras que não entendem, e, por último, letras que falam de temas próximos de sua realidade social. Assim, escutar música significa aprender música com os cantores e grupos preferidos, aprender as músicas de que gostam e que, de alguma forma, falam de sua realidade (RAMOS, 2002, p. 89).

Assim, a partir do acima exposto delineou-se a questão norteadora a seguir: Quais fatores são associados à preferência musical de crianças escolares do quinto ano do ensino fundamental? O objetivo geral da pesquisa foi investigar os fatores que influenciam na construção da preferência musical de crianças escolares do quinto ano do ensino fundamental. Os objetivos específicos foram: identificar o gênero musical de preferência dos escolares; investigar o motivo pelo qual os escolares escutam determinado gênero musical; averiguar onde os escolares encontram as músicas que gostam de escutar; e averiguar de que forma os escolares escutam as músicas que gostam.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo FLICK (1997), o método científico é composto por abordagens quantitativas, qualitativas ou quantitativas e qualitativas. Nesta pesquisa a abordagem adotada foi a qualitativa. Ainda, de acordo com Flick (2009), a pesquisa qualitativa é recomendada para interpretar fenômenos realísticos, vivenciais, históricos, sociais ou grupais, tal interpretação é dada através da interação entre a observação e a formulação do conceito, entre o desenvolvimento teórico e a pesquisa empírica, e entre a explicação e a percepção. Acrescenta-se que, “a pesquisa se propõe a interpretar os fenômenos e

encontrar respostas, e não simplesmente identificá-los, o que anuncia também o predomínio do subjetivismo” (FREIRE, 2010, p. 22-23). Quanto à natureza a pesquisa foi básica; e a pesquisa básica conforme (GIL, 1994, p. 207) objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Quanto aos objetivos a pesquisa foi descritiva, exigindo do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). Por fim, quanto aos procedimentos a pesquisa foi de Campo, sendo caracterizada pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Para a escolha do número de respondentes, Minayo (2011) afirma que o critério de representatividade da amostragem na pesquisa qualitativa não é numérico como na pesquisa quantitativa. A autora enfatiza que a quantidade de entrevistados deve, no entanto, permitir que haja a reincidência de informações ou saturação dos dados, situação ocorrida quando nenhuma informação nova é acrescentada com a continuidade do processo de pesquisa.

Dessa forma, objetivando assegurar a saturação dos dados elegemos uma amostra de quarenta e dois escolares do quinto ano do ensino fundamental com idade entre nove e 11 anos. A escolha de escolares do quinto ano ocorreu devido ao fato de que as crianças, na sua maioria estão juntas desde a primeira série o que lhes confere uma certa identidade e talvez, uma memória musical social a relatar. Quem sabe uma "memória de turma", implícita, agregando as lembranças individuais e coletivas quanto às vivências musicais, fornecendo pistas do modo de ser criança e aluno numa fase sui generis da infância, a pré-adolescência na condição de ser criança. Para realização da pesquisa foi enviado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos responsáveis.

O assentimento das crianças deu-se através de uma dinâmica musical onde após ser ensinado acerca do que se tratava o estudo, de forma cantada pelo pesquisador, com o refrão “eu aceito ou não”, as crianças decidiam se iriam participar ou não. Para a coleta das informações foram selecionadas, por conveniência, duas escolas, uma estadual e uma municipal. Cabe salientar que elegemos a escola como sendo local privilegiado de

construção do objeto de estudo e justificamos o entendimento por percebermos a escola como espaço fundamental da socialização das crianças.

Não frequentar a escola significaria "estar à margem" da sociedade, e todas as crianças, independente do estrato social a qual pertençam, têm expectativas de um dia "ir pra aula". As crianças responderam a um questionário aberto contendo sete perguntas, e levaram cerca de vinte minutos para finalizá-lo. De acordo com Gil (1999, p. 128), o questionário, é a técnica de coleta dos dados composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi compreender quais fatores que influenciam na construção da preferência musical de escolares do quinto ano do ensino fundamental. Para isso realizou-se uma pesquisa qualitativa com duas turmas de quinto ano do ensino fundamental, sendo uma de escola estadual e outra de escola municipal totalizando quarenta e dois (42) escolares. Da escola municipal de educação básica participaram doze escolares, seis meninos e seis meninas com média de idade de 10,33 anos, e da escola estadual de ensino médio participaram trinta (30) escolares sendo dezoito meninos e doze meninas) com média de idade de 10,11 e 10,25 anos de idade respectivamente.

Como pode ser visto acima, a amostra foi homogênea, ou seja, as médias de idade das meninas e meninos foram próximas não configurando um fator contribuinte para as eventuais diferenças nas respostas dadas.

Cabe mencionar que tanto as meninas quanto os meninos se encontram no período das operações concretas piagetiano onde emerge a capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outros) e de integrá-los de modo lógico e coerente (TAILLE, 2003). Um outro aspecto importante neste estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora. Contudo, embora a criança consiga raciocinar de forma coerente, tanto os esquemas conceituais como as ações executadas mentalmente se

referem, nesta fase, a objetos ou situações passíveis de serem manipuladas ou imaginadas de forma concreta.

Segundo Wallon (1979) as crianças se encontram na fase de desenvolvimento denominada categorial onde o desenvolvimento cognitivo da criança está aguçado e a sua sociabilidade ampliada. A criança vivencia a necessidade de se perceber como indivíduo e se vê capaz de participar de vários grupos com graus e classificações diferentes segundo as atividades de que participa. Esta etapa é importante para o desenvolvimento das aptidões intelectuais e sociais da criança e a música pode ser fator de sentimento de pertencimento a determinado grupo em particular.

Cabe enfatizar que a Escola foi o local de coleta dos dados pois se constitui num espaço importante e fundamental da socialização das crianças além de sua frequência ser obrigatória dos quatro aos 17 anos de idade.

Importante mencionar a receptividade dos escolares em responder ao questionário. Isso reforçou nossa compreensão de quão importante e necessário é saber escutar, dar voz às crianças. Quando a criança é sujeito ativo no processo de pesquisa pode vir a se tornar propositora de alternativas à medida que é capaz de refletir sobre suas vivências, seu próprio modo de aprender, suas dificuldades e suas potencialidades. (ROSADO; CAMPELO, 2011).

Quando expõem suas preferências musicais, cantores e bandas que gostam ou não de escutar, as crianças delimitam territórios e estabelecem significações do que consideram ser criança, e essas informações são importantes para que o professor consiga se expressar e dialogar com a criança que recebe em sala de aula.

Ao serem perguntados se gostam de ouvir música, dos 42 escolares, 41 (97,61%) responderam que sim, sendo que um menino de dez anos da escola estadual respondeu que não e conseqüentemente não respondeu às demais perguntas. Ficamos muito satisfeitos com esse resultado visto a música ser considerada como uma das múltiplas inteligências que podem ser desenvolvidas desde muito pequenos, podendo provocar sensações de bem-estar até mesmo dentro do útero materno. A área cerebral responsável pela música está muito próxima da área do raciocínio lógico matemático, está ligada à concentração, à memorização e à coordenação motora. Sendo assim a música pode

contribuir muito para o crescimento saudável e feliz da criança em todos os aspectos da sua vida (GARDNER, 1994).

Nas demais perguntas, a seguir, a criança poderia citar várias respostas e dessa forma o total de respostas poderá ser maior do que o número de respondentes que participaram da pesquisa.

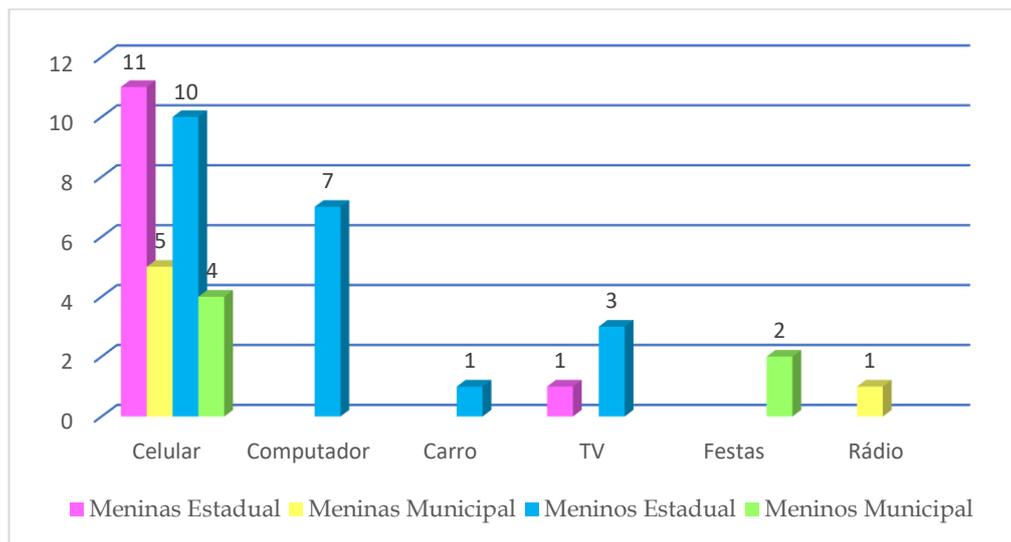
Ao serem questionados de que forma escutam suas músicas preferidas (FIGURA 1), 66,6% (4) dos meninos e 83,3% (5) das meninas da escola municipal e 83,3% (10) dos meninos e 91% (11) das meninas da escola estadual responderam que utilizam o telefone celular. Souza (2003) menciona o uso do celular para escutar música como sendo reflexo das transformações sociais e tecnológicas, resultando em uma prática comum dos jovens onde quer que estejam. Viana e Bertochhi (2012) relatam que atualmente os estudantes utilizam o celular para fotografar, filmar, editar, jogar, navegar na Internet, enviar e-mail, torpedos, ouvir música ou rádio, e que este recurso é mais um exemplo claro sobre o fato das tecnologias comunicacionais possuírem o poder de transformar as culturas e as subjetividades, e de estas, por sua vez, provocarem novos ciclos de mudanças tecnológicas, numa dialética sem fim. Dessa forma, o consumidor de música tem a possibilidade de levar consigo em seus deslocamentos o repertório por ele definido. Desse modo, possivelmente a canção popular massiva brasileira tenha migrado da mídia televisiva para outros suportes midiáticos de produção e apreensão. Tal migração encontra um ouvinte que escolhe seu próprio repertório. Ao mesmo tempo, possivelmente, tal repertório forme um público-ouvinte tanto independente quanto responsável pela construção de seu próprio repertório. Janotti (2003) afirma que:

ao mesmo tempo em que pretendem atingir um público cada vez maior, os produtos midiáticos têm de se render à tendência crescente de segmentação de mercado. Este único reúne como membros de uma mesma comunidade de consumidores, indivíduos de diferentes partes do planeta, consumidores esses que, às vezes, têm muito mais em comum com seus pares da rede de consumo do que com sujeitos com os quais partilham o mesmo país, cultura ou etnia (JANOTTI, 2003, p. 9).

O computador também foi mencionado pelos meninos da escola estadual, e intrigante foi a resposta de dois meninos da escola municipal que mencionaram “em festas” dando a impressão de que não escutam música de outra forma. O sucesso de equipamentos de som e dos hardwares pertinentes baseia-se em seus recursos específicos,

que vão ao encontro das necessidades dos jovens. São simples em sua manipulação, utilizáveis independentes de tempo e local e poucos sujeitos a controles educativos dos pais ou professores. Como Münch (1998) analisa, esses aparelhos apresentam uma riqueza de conteúdos específicos para a juventude e prestam-se como “objeto de status” e “permuta” e como “ponto de contato e objeto de comunicação entre jovens da mesma idade”.

Figura 1. Meio Utilizado para ouvir música



Fonte: Autor

Com relação ao estilo musical (gênero) que mais gostam, quase que a totalidade dos escolares da escola municipal (quatro dos seis meninos e cinco das seis meninas) têm preferência pelo funk, seguido por rap. Estudo conduzido por Baja e Teixeira (2011) com escolares na faixa etária entre dez e 13 anos encontrou resultado semelhante, sendo o funk, o rap, o forró e o pagode os gêneros musicais mais escutados quando estão em casa.

Os autores executaram para os escolares trechos de funk e música erudita em sala de aula com intuito de observar os comportamentos após a escuta dos dois estilos musicais. Após a audição de funk as crianças ficaram agitadas e inquietas; logo desconcentrando-se da música, pedindo para ir beber água ou ir ao banheiro. Já durante a sessão de música erudita, ficavam mais quietas, prestando atenção na música. Assim, enquanto a audição de funk mostrou-se uma experiência dispersiva, a audição de música erudita propiciou a manutenção da concentração por todo o período do estímulo musical. Conforme Cuervo, 2011, nas crianças:

a música também exerce grande influência em seu desenvolvimento e funcionamento cerebral, sendo entendida pelo cérebro como uma forma de linguagem. Assim, à semelhança da linguagem falada, a música envolve diferentes entonações, ritmos, andamentos e contornos melódicos. É considerada uma arte que se utiliza da linguagem para a comunicação e expressão (CUERVO, 2011).

Na escola estadual, os gêneros musicais preferidos foram mais diversificados, tanto para as meninas quanto para os meninos. A música gospel foi a mais citada pelas meninas (4), seguido de sertanejo (3) e funk (3). Por outro lado, os meninos elegeram o funk (6) como o estilo musical preferido, seguido pelo rap (4) e música eletrônica (4). Paramos para pensar no que dizem as músicas sertanejas, sendo que temos aí problemas de toda ordem nas suas letras como, traição, ciúme excessivo, a perseguição, a intolerância à individualidade e o controle total sobre a mulher, como exemplo: “Tem uma câmera no canto do seu quarto/ Um gravador de som dentro do carro/ E não me leve a mal/ Se eu destravar seu celular com sua digital (Trecho da música Ciumento Eu, de Henrique e Diego)”. Segue mais um exemplo: “E olha eu aqui, pela décima vez /Tô passando na frente da casa amarela/Se algum vizinho me denunciar, a culpa é dela/ De ex-namorado agora eu tô virando suspeito/ Olha o meu desespero/ Tô fazendo amizade com um vigilante pra me explicar/Meu problema é amor, tô sofrendo/ Eu não tô querendo roubar (Casa Amarela, de Guilherme e Santiago)”. Por qual motivo meninas de nove, dez, onze anos, se identificam com essas letras de música? Será que essa pesquisa está nos trazendo mais perguntas do que respostas?

Estudo realizado com adultos, o estudo Tribos Musicais, divulgado pelo IBOPE (2013), fez um levantamento sobre os gêneros musicais mais ouvidos no rádio e o perfil de seus ouvintes. Segundo a pesquisa, o estilo favorito do brasileiro é o sertanejo, apreciado por 58%, seguido por MPB (47%), samba/pagode (44%), forró (31%), música eletrônica (29%), gospel (29%), axé (26%), funk (17%), country (12%), clássica (11%). A pesquisa concluiu que a classe social e a idade têm forte influência no gosto musical. A maioria dos ouvintes de sertanejo, samba e pagode é da classe C e possui entre 25 e 34 anos. Outro dado importante do estudo foi que 70% das pessoas que escutam funk são da classe C, D ou E, enquanto na música gospel esse percentual é de 72%. Nos dois grupos, a maioria dos ouvintes é mulher: 61% e 51%, respectivamente. Embora os estilos sejam bastante diferentes, 38% dos funqueiros afirmam escutar música religiosa e, entre os ouvintes de gospel, 22% dizem escutar funk. Gospel foi o gênero musical mais citado

pelas meninas da escola estadual e funk pelas meninas da escola municipal. Segundo Theodor Adorno apud Caldas:

todos os bens culturais e as produções espirituais de formação de indivíduos passam a ser exclusivamente determinados pelas leis do mercado. Seu destino primeiro e último é o mercado consumidor; a transmissão dessa cultura deve ser imediatamente inteligível a todos. Sua lei é a da facilidade e é, nessa medida, criadora de estereótipos (CALDAS, 2001, p. 9).

Por conseguinte, pode-se verificar a predominância do funk (FIGURA 2) nas preferências musicais dos respondentes, gênero musical esse que na última década recebeu uma maior atenção da mídia o que fez com que deixasse de ser um fenômeno restrito aos jovens oriundos das camadas populares de baixa renda para penetrar crescentemente no universo das chamadas classes médias (SOUTO, 2003, p. 59) e passando a ser “consumido indistintamente por jovens do asfalto ou dos morros” (HERSCHMANN, 2000, p. 17). O funk representa uma cultura muito nova, mas também muito diversa e importante para a representatividade do Brasil. É inevitável, o funk foi absorvido por todas as classes, inclusive pela alta, que interessada no ritmo, se desloca muitas vezes até as comunidades carentes para “curtir “os bailes realizados lá. MC Leonardo exemplifica com uma analogia (PÓVOA; ROCHA, 2011):

Não há explicação para um livro do Jorge Amado [Cacau], sobre uma fazenda de cacau, chegar à Itália e fazer sucesso. Não há explicação para uma pessoa que nunca foi ao sertão gostar das músicas do Luiz Gonzaga. O funk também é cultura regional que se espalhou para outros lugares. Somos cultura viva (PÓVOA; ROCHA, 2011, p. 21).

Schwartz e Fouts (2003, apud PIMENTEL E DONNELLY, 2008), mencionam que a preferência a certo estilo musical pode ser uma via de acesso para a realidade interior dos adolescentes, refletindo mesmo suas personalidades. A música seria uma representação simbólica de quem a criança é e de como ela deseja ser percebida pelos outros. Através da música as crianças socializam, se relacionam e se identificam.

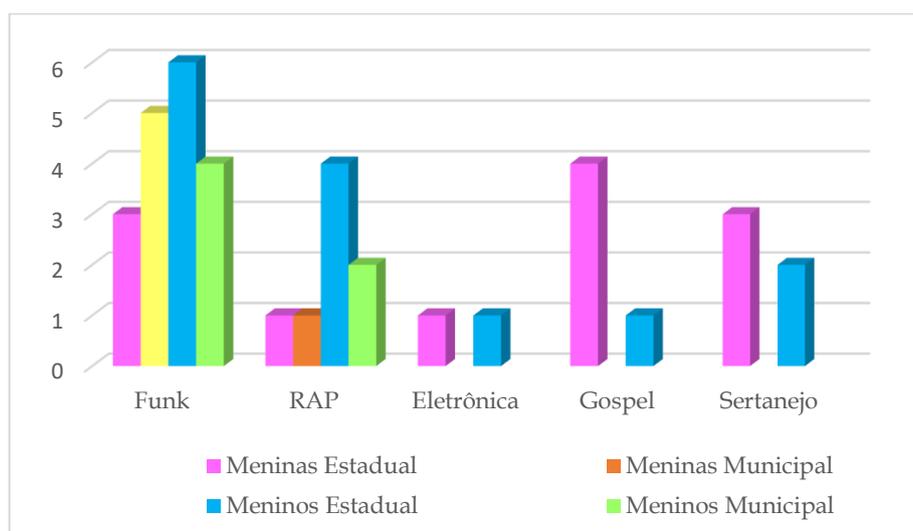
Ainda, de acordo com Pais (1998), a música, os gêneros musicais específicos, assim como a aparência ou a linguagem, são “elementos simbólicos” que dão coerência interna aos grupos, servindo para formar e consolidar uma identidade grupal. Nesta análise, a música é considerada quase que como um “signo geracional”, pois seria universal aos grupos de jovens. O mesmo autor afirma que preferências musicais são acompanhadas de atitudes específicas que reforçam e até ultrapassam os gostos musicais.

Logo, a atração por distintos tipos de música deriva, provavelmente, do fato de jovens selecionarem esses estilos musicais em função de determinados aspectos de suas vidas, no âmbito real ou idealizado.

Ao se expressarem sobre as músicas, cantores, vídeos, as crianças emitem julgamentos, delimitam territórios e estabelecem significações do que seja a infância hoje na concepção do mundo adulto, tendo em vista padrões morais e estéticos vigentes.

Tyson (2006) explica que a preferência por determinados estilos musicais, devido aos temas abordados nas letras, pode refletir características pessoais, atitudes e traços de personalidade. Rentfrow (2004) realizou quatro estudos onde procurou verificar se as pessoas formam impressões (e quais são elas) quando sabem da preferência musical de outro determinado indivíduo. O autor verificou que a impressão de cada participante coincidiu de maneira acurada e consensual com a personalidade presumida de quem estava sendo analisado. Acreditamos que conhecer a preferência musical do aluno possibilitará ao professor um melhor entendimento acerca da forma de pensar desse aluno, de conhecer com quem esse aluno se identifica, permitindo uma maior aproximação entre professor aluno, bem como uma relação verdadeiramente dialógica.

Figura 2. Gênero Musical Preferido



Fonte: Autor

Questionamos também quanto ao cantor, banda, grupo ou MC que mais gostam, aparecem nas respostas: MC Kekéu, 1 Kilo, MC Classe A, MC Kevinho, MC Lan, MC Pedrinho, Hungria e MC Guimê. Ainda foram citados, o MC Andrezinho, David Guetta,

Major 7, Marília Mendonça, MC Dogão, Simara e Simalia, Thiago Bravo, MC Doguinho, 7 Minutos, Fernando Iglesias, Priscila Alcantara, Kaol Servilha, Anitta e Aline Barros.

Entre os artistas mais citados, MC Kekel, em uma das suas canções diz: “Namorar pra quê? Se amarrar pra quê? Prefiro tá solteiro que eu sei, Que elas vão querer” (MC Kekel). Do mesmo gênero compôs outra que diz: “Dizem que nós se sente demais, Quer saber a verdade nua e crua? As mais top se perde pro pai, Alguns dias, já era, virou p...” (MC Kelvino). Segundo Piaget (RAMOZZI-CHIAROTTINO, 1988) “Quando falam sobre as músicas que preferem, sobre os MCs e sobre “baixarem” as músicas que gostam, as crianças estão delimitando territórios e estabelecendo significações de como estão vivenciando a infância, e inconscientemente revelam quais padrões morais e estéticos estão aprendendo a valorizar”. Ainda nessa linha de composição dos MCs existem centenas de hits que estão na boca e na mente dos nossos jovens.

Adorno e Simpson (1941), em seus estudos sobre música popular, introduziram o conceito de estandardização como característica fundamentação desse tipo de música, essa forma estandardizada da música sertaneja, assim como diversos outros estilos musicais da indústria cultural brasileira faz uma substituição do prazer da apreciação da obra de arte musical por um entretenimento momentâneo. Adorno brinca com conceitos marxistas, como o princípio da troca, para falar da troca das verdadeiras composições por músicas com o predomínio excessivo de arranjos e de efeitos coloridos, executadas sobre os estilos musicais nostálgicos passados de moda, pelo seu valor evocativo:

A estandardização estrutural busca reações estandardizadas. A audição da música popular é manipulada não só por aqueles que a promovem, mas, de certo modo, também pela natureza inerente dessa própria música, num sistema de mecanismos de resposta totalmente antagônico ao ideal de individualidade numa sociedade livre, liberal. (ADORNO; SIMPSON, 1941, p. 120).

Quando perguntados quem são as pessoas que ouvem o seu mesmo estilo de música, a resposta foi: amigos, primos, colegas, irmãos e pais. Importa-nos ressaltar o tratamento que os jovens atribuem às preferências musicais pessoais e de terceiros, o que os leva a manifestar sua aprovação ou reprovação a determinados gêneros, ligando-os por vezes de forma indissociável aos indivíduos que os apreciam. Sekeff considerou tal procedimento uma forma de subjetivação, pois facultaria aos sujeitos "uma saída

emocional para as relações sociais mediante a experiência estética" (SEKEFF, 2007, p.81), uma experiência catártica. Tal saída não poderia ser negligenciada ou recalcada pelo professor, pois a música "apoiaria no estabelecimento do equilíbrio afetivo e emocional" (SEKEFF, 2007, p. 78), cuja repercussão não deveria ser desprezada no âmbito da educação.

Os amigos são citados como influências na construção do gosto musical. Aqui já podemos perceber a importância da convivência com um grupo de iguais, o compartilhar de sentimentos, de pertencimento e as experiências cotidianas possibilitadas pela vivência mediada pelo estilo. Percebe-se assim que a música é um elemento integrante do cotidiano jovem e pode muito bem funcionar como coadjuvante nas tarefas escolares, auxiliando na concentração e na disposição para aprender, como atesta Gainza, 1988:

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado a noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado a ideia de desenvolvimento) por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo [...] educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar (GAINZA, 1988, p. 95).

Uma menina citou o pai como a pessoa com a qual escutava funk. Atualmente, as seleções musicais das crianças põem em dúvida a diferenciação adulto/criança uma vez que todos estão submetidos aos mesmos meios de comunicação, os quais determinam, mesmo que de forma relativa as escolhas, as vivências e as práticas musicais. É válido lembrar Postman (1999) quando afirma que, pela ação da mídia, acontece um fenômeno de "adultização" das crianças e de "infantilização" dos adultos. Já Amato (2008), acrescenta a influência promovida pela família na iniciação musical, entendida como agente social:

Na família, o indivíduo desde seu nascimento interage com o meio onde vive para conhecê-lo e passa a tomar este meio social (em seus aspectos materiais e simbólicos) como padrão para seu comportamento em um processo de socialização. Assim, a família pode desempenhar o papel de principal agente social de iniciação cultural do indivíduo, intrínseco à sua condição de instituição social (AMATO, 2008, p. 2).

Quando questionadas sobre onde encontram as músicas que gostam de ouvir, 65,85% do total das crianças disse que encontram no "Youtube" (Site de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários através da internet).

As mídias tradicionais de informação como televisão, rádio e cinema dividem espaço com os novos meios de circulação de conteúdo. Obtendo a preferência entre os pesquisados está o site Youtube, que foi lançado no ano de 2005 pelos ex-funcionários do Paypal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. Sua popularização ocorreu a partir de sua venda para a Google pelo valor de 1,65 bilhão de dólares em 2006, sendo categorizado como um dos sites mais acessados do mundo, com aproximadamente 85 milhões de vídeos publicados (BURGESS; GREEN, 2009, p. 17-18).

A partir dos vídeos publicados no You tube, os internautas têm disponibilidade, sem restrições, para fazer downloads (Baixar/compartilhar os arquivos de vídeo e áudio gratuitamente). Na internet o conteúdo circula entre os nichos de consumo e alcança a audiência por meio de interação e compartilhamento deliberado da própria audiência, e

essa mudança – de distribuição para circulação – sinaliza um movimento na direção de um modelo mais participativo de cultura, em que o público não é mais visto como simplesmente um grupo e consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia de maneira que não poderiam ter sido imaginadas antes (JENKINS; FORD; GREEN, 2014, p. 24).

Quando perguntados sobre “o motivo pelo qual escutam determinado tipo de música”, sendo que emergiram três categorias para análise: Estados emocionais (“porque gosta”, “porque levanta o astral”, “porque eu me sinto bem”, “porque me faz bem”); Divertimento (“porque é divertido”, “o estilo é animado”, “porque acho legal”), e Aspectos Sonoros (“a batida é legal”, “por causa do ritmo”).

Os aspectos emocionais são largamente citados nas respostas quando, sentimentos e diferentes estados de espírito são facilmente despertados através da música, evidenciando, inclusive, a existência de uma função de caráter profilático terapêutico, exercida pela escuta musical. Quando se enquadram na categoria do divertimento, mais uma vez a música comprovadamente se destaca no universo infantil, pois livremente os jovens ocupam com ela seus momentos de lazer, distração e passatempo. Quanto aos que apreciam suas músicas pelos aspectos sonoros, evidenciam que nesse tipo de relação, os alunos apreciam a habilidade e a imaginação com que os sons são organizados: andamento, instrumentos, timbres vocais, ritmo. Swanwick (1979, p. 101) diz que “a observação do uso da música pop difere de acordo com o local onde é ouvida”. Na

privacidade do lar, em suas casas, os indivíduos podem aprender interpretar, ler as palavras e se relacionar com ela como plateia. Também surgiram respostas como “fala sobre o amor de deus”, “porque o jeito de pensar deles é o meu”, “porque é educativo e legal”.

Não há dúvida que o nosso interesse transita no poder que a música exerce sobre a vida emocional e pessoal dos pesquisados. Deparamo-nos com a complexidade de referenciais teóricos sobre o assunto, mas o que apuramos condiz com os nossos objetivos específicos. A opção da escolha por escolares do quinto ano do ensino fundamental nos remeteu a pesquisar crianças em idade abrangente a profundas transformações. Segundo Outeiral (2003, p. 59) "os adolescentes constituíram sempre um elemento importante das transformações sociais [...]" e que, diante da dificuldade do momento que vivem (de profundas transformações), eles projetam em parte essa necessidade de transformação, querendo transformar as raízes do mundo.

Dessa forma, acreditamos que, no contexto escolar, os gêneros musicais de preferência dos escolares deveriam ser utilizados pelo professor como ferramenta para atividades escolares gerando um ambiente onde a criança sintam-se representada e com voz.

É importante ressaltar que a apreciação musical, seja de uma criança, de um adolescente ou de um adulto, é deflagrada pelas diferentes experiências vividas, sensórias, afetivas, reflexivas, sociais contemplando sempre um caráter particular e individual de vivências subjetivas e sociais, relacionadas com as trocas de informação no âmbito escolar, com os hábitos familiares e em especial com os meios de comunicação. Black Dog de Churchill escreveu que “A música possui essa capacidade de restaurar nosso senso de inteireza pessoal em uma cultura que exige que separemos o pensamento racional dos sentimentos que muitas pessoas acham que aumenta tanto a vida que justifica a existência”.

Vulliamy (apud FORQUIN, 1993, p. 107) traz da nova sociologia do currículo a ideia de que:

os saberes escolares são ‘construções sociais’, configurações simbólicas que não encontram uma consistência e uma credibilidade senão na medida em que correspondem aos interesses ou aos preconceitos de certos grupos sociais detentores do poder [...] Nesta

perspectiva, a música popular moderna deveria [...] ter preferentemente direito de cidadania nas escolas e salas de aula pela simples e fundamental razão de que ela pertence na verdade ao universo cultural e cotidiano dos adolescentes (VULLIAMY apud FORQUIN, 1993, p. 107).

Pensamos que “a escola não pode negar a cultura das crianças e adolescentes, mas procurar entender a mídia como um dos espaços sociais chaves onde essa cultura se constrói e se interpreta (BUCKINGHAM, 2000)”. Assim, é importante que o professor saiba com quem e como vai trabalhar, ou seja, que conheça a criança, o aluno, a fim de delinear práticas e intervenções consistentes que venham ao encontro das necessidades individuais de cada um.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que a predileção dos escolares foi pelos gêneros *Funk* e *Gospel*, e que o site “Youtube.com” é o local onde buscam as músicas preferidas e no aparelho celular é onde mais ouvem músicas. Aspectos sonoros e emocionais, bem como divertimento (porque gostam, porque é divertido, porque é animado), foram citados como os influenciadores da construção da preferência musical dos escolares. Também foi observado que os escolares utilizam a música como forma de socializar visto mencionarem que escutam música principalmente com amigos, irmãos, pais e colegas, enfatizando o papel social que a música desempenha nas suas vidas.

Julgamos importante que os gêneros musicais de preferência dos escolares sejam utilizados pelo professor como ferramenta para atividades escolares a fim de propiciar um ambiente onde as crianças sintam-se protagonistas. Qualquer atividade escolar que se preze, tem que ter por finalidade priorizar o alcance dos objetivos pedagógicos, e para que isso ocorra a criança precisa compactuar de alguma maneira das escolhas.

Sugerimos que estudos adicionais com a mesma temática sejam realizados com um número maior de escolares abrangendo uma área geográfica maior do município de Alegrete.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. e SIMPSON, G. **On popular music**. In: HoRKHERMER, Max, ed. *Studies in philosophy and social science*. Nova York, Institute of Social Research, 1941. v. IX, p. 17-48. Trad. por Flávio R. Kothe.

AMATO, R. C. F. **A família como ambiente de musicalização**: a iniciação de 8 compositores e intérpretes sob uma ótica sócio-cultural. In: *SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*, IV, São Paulo, 2008. Anais do SIMCAM 4. São Paulo: FMCG, 2008.

BOAL PALHEIROS, G. **Funções e modos de ouvir música de crianças e adolescentes, em diferentes contextos**. In: ILARI, B. S. (Org.). *Em busca da mente musical: da percepção à produção*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2006.

BUCKINGHAM, D. **Creecer en la era de los medios electrónicos**. Madrid: Morata, 2000.

BURGESS, J.; GREEN, J. **YouTube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

CAJADO, O. M. **Dinâmica da adolescência**. 2 ed. Cultrix: São Paulo, 1968.

CALDAS, W. (2001). **Temas da cultura de massa**: música, futebol, consumo - São Paulo: Editora Arte e Ciência – Villipress.

CUERVO, L. **Articulações entre Música, Educação e Neurociências**: ideias para o Ensino Superior. IN: *7 SIMCAM – SIMPÓSIO DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS*. Brasília: UNB, 2011.

DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7ª edição, 2012.

FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artmed, 1993.

FRANÇA, C. C; SWANWICK, K. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21. p. 5-42, 2002.

GAINZA, V. H. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.

GARDNER, H. *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*. 1ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GREEN, A. **Les comportements musicaux des adolescentes**. *Inharmoniques "Musiques, Identités"*, v. 2, p. 88-102, 1987.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HERSCHMANN, M. **O funk e o hip hop invadem a cena Rio de Janeiro**. Editora UFRJ, Rio de Janeiro, 2000, v.1.

IBOPE. **Tribos Musicais**, 2013. Disponível em: [www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/tribos\\_musicais.pdf](http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Documents/tribos_musicais.pdf).

JANOTTI, J. J. **Aumenta que isso ai é Rock and Roll: Mídia, Gênero Musical E Identidade**. Ed. Epapers. Rio de Janeiro - RJ, 2003.

- JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.
- KOTLER, P. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1993.
- LA TAILLE., Y. Prefácio. In, PIAGET, J. **A construção do real na criança**. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2003.
- MÜNCH, T. **Jugend, Musik und Medien**. In: BAACKE, D. (Org.). *Handbuch Jugend und Musik. Opladen: LeskeBudrich*, 1998. p. 383-400.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**. São Paulo: Pioneira. 1997.
- OUTEIRAL, J. **Adolescer – estudos revisados sobre adolescência**. 2. ed. Copyright c 2003 by Livraria e Editora Revinter Ltda.
- PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa, PO: *Imprensa Nacional Casa da Moeda*. 1998.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. –Porto Alegre : AMGH, 2013.
- POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. Rio de Janeiro: Editora Graphia, 1999.
- PÓVOA, D.; ROCHA, G. **Do barraco ao palácio: a entrada do funk na elite carioca**. Revista Eclética, PUC-RJ, Rio de Janeiro, 2011.
- QUADROS JR, J.; LORENZO, O. **Preferências musicais em estudantes de ensino médio no Brasil: o caso de Vitória, Espírito Santo**. Música Hodie, v. 10, nº 1, 2010, p. 109- 128.
- RAMOS, S. N. **Música da televisão no cotidiano de crianças**. Dissertação (Mestrado em Música)–Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.
- RAMOZZI-CHIAROTTINO, Z. **Psicologia e epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988.
- RENTFROW, P. J. (2004). **Message in a ballad: Personality judgements based on music preferences**. Dissertation of Doctor of Philosophy, Faculty of the Graduate School at University of Texas, Austin.
- ROSADO, C. T. C. L.; CAMPELO, M. E. C. H. **Educação escolar: a vez e a voz das crianças**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 71, p. 401-424, abr./jun. 2011.
- RUSSELL, P. **Musical tastes and society**. In: HARGREAVES, D.; NORTH, A. (Eds.): *The Social Psychology of Music*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 141-158.
- SCHWARTZ; FOUTS (2003) in PIMENTEL, Carlos Eduardo e DONNELLY Edna. **A Relação da Preferência Musical com os Cinco Grandes Fatores da Personalidade**. *Psicologia, Ciência e Profissão*, 28 (4), 696-713. 2008.
- SEKEFF, M. L. **Da Música: seus usos e recursos**. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- SOUTO, J. **Os outros lados do funk carioca**. In: VIANNA, Hermano. (org.). *Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

SOUZA, J. (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2000.

SOUZA, J. **Educação Musical e Práticas Sociais**, 2003.

SWANWICK, K. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

TEIXEIRA, F.; BARJA, P. Percepção Musical: Efeitos fisiológicos e psicológicos da música em crianças e pré-adolescentes. *World Congress on Communication and Arts*. São Paulo, 2011.

TYSON, H. E. (2006). **Rap-music attitude and perception scale: A validation study**. *Research on Social Work Practice*, 16, 211, 2006.

VIANA, C. E.; BERTOCCHI, S. **Pelo celular**. *Lá na escola: mobilidade e convergências nos projetos pedagógicos*. 2012. Disponível em: <http://www.educarede.org.br> Acesso em 04 de abril de 2023.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Criança**. Lisboa: Veja, 1979.

WARTSCHÄFER, T. **Determinants of music preference**. Chemnitz: Technischen Universität Chemnitz, 2008.

Data de submissão: 10/04/2023. Data de aceite: 12/04/2023. Data de publicação: 15/04/2023